

Dez países dão fundos ao FMI

Washington — Os ministros da Fazenda de dez países industrializados disseram ontem, durante uma entrevista coletiva, que estão a ponto de conseguir um acordo que permita emprestar diretamente ao Fundo Monetário Internacional (FMI) 3 bilhões de dólares adicionais para ajudar a resolver a crescente crise financeira internacional.

O ministro da Fazenda francês, Jacques Delors, presidente do chamado "Grupo dos Dez" acrescentou, depois de uma prolongada reunião com seus colegas, que "somente uma minoria" apóia a iniciativa norte-americana de limitar o acesso a unicamente 102 por cento do montante da cota dos países-membros, em vez dos 150 por cento vigentes na atualidade. Entretanto, Delors informou que o grupo está estudando outra fórmula de compromisso, com nível de limitação mais alto do que os 102 por cento propostos por Washington.

Em outra entrevista coletiva, os ministros das 24 nações em desenvolvimento da América Lati-

na, África e Ásia, insistiram para que o FMI mantenha o atual nível de acesso a seus recursos, por considerar que o apoio do organismo é fundamental na recuperação econômica que permitiria aos países do Terceiro Mundo solucionar seus problemas de dívida externa.

Os dois grupos concordaram que Washington deveria aprovar rapidamente o aumento de 8,4 bilhões de dólares de sua cota no Fundo e indiretamente pediram que os Estados Unidos reduzam seu déficit orçamentário de 200 bilhões de dólares a fim de diminuir a pressão sobre as taxas de juros bancários.

Segundo Delors, as nações européias e o Japão acreditam que o principal obstáculo para a recuperação de suas economias é a manutenção das altas taxas de juros.

A diferença entre as posições dos Estados Unidos e das nações européias ficou evidente assim que o secretário do Tesouro norte-americano, Donald Regan, informou no final da semana pas-

sada que Washington não poderia reduzir seu déficit orçamentário e ao mesmo tempo aumentar sua cota de contribuição aos organismos financeiros internacionais.

Num comunicado emitido anteontem à noite, o Grupo dos Dez enfatizou a "importância de que todos os países completem os procedimentos (necessários) para ratificar o aumento de cotas do FMI. A mensagem, embora sem destinatário, estaria dirigida principalmente aos Estados Unidos, onde o governo de Ronald Reagan encontra dificuldades para conseguir que o Congresso aprove o aumento das contribuições norte-americanas ao FMI.

Segundo Delors, as nações européias atribuem a maior importância à manutenção da liquidez do FMI para que este possa continuar a auxiliar as nações em dificuldades — não só os grandes devedores como o Brasil, Argentina e México — mas também os menores que continuam a ser castigados pela recessão.